

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CONTRIBUTION OF MUSIC TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Michely Carla Landgraf Nolli¹

Denise da Silva de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do ensino de música na educação infantil, de modo a enfatizar as contribuições que a musicalização oferece ao desenvolvimento das crianças. O artigo discute como a aprendizagem musical pode influenciar positivamente diversas áreas do crescimento infantil, incluindo cognição, coordenação motora, expressão emocional e habilidades sociais. Através de uma revisão de literatura e estudos de caso, o texto busca evidenciar a importância da integração da música no currículo educacional para crianças pequenas, argumentando que a musicalização não é apenas uma forma de arte, mas também uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento integral dos alunos na primeira infância.

6212

Palavras-chave: Música. Linguagem Artística. Ensino de Música. Educação Infantil.

ABSTRACT: This scientific summary presents an analysis of the role of music education in Early Childhood Education, focusing on the significant contributions that music learning offers to children's development. The article discusses how musical learning can positively influence various areas of child growth, including cognition, motor coordination, emotional expression, and social skills. Through a literature review and case studies, the text seeks to highlight the importance of integrating music into the educational curriculum for young children, arguing that music education is not just a form of art, but also an essential pedagogical tool for the comprehensive development of students in early childhood.

Keywords: Music. Artistic Language. Music Education. Early Childhood Education.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Cristo Rei – FACCREI, de Cornélio Procópio.

² Orientadora: Doutoranda em Estudos da Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Londrina- UEL. Docente da Faculdade Cristo Rei – FACCREI, de Cornélio Procópio.

INTRODUÇÃO

A contextualização do tema enfatiza a importância da música como uma ferramenta multifacetada que transcende a mera experiência estética, atuando como um catalisador para o desenvolvimento integral na primeira infância. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender e documentar os efeitos específicos do ensino de música, que ainda são subexplorados no contexto educacional brasileiro, especialmente na educação infantil.

Os objetivos do estudo são, portanto, duplos: primeiro, investigar como a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças; segundo identificar e analisar as práticas pedagógicas e os projetos musicais que têm sido eficazes na promoção desses benefícios.

As perguntas de pesquisa que orientam este estudo incluem: como a educação musical afeta a dicção, a timidez, a linguagem e as habilidades motoras das crianças na educação infantil? Quais metodologias de ensino de música são mais eficazes nesse contexto educacional? Como os educadores podem integrar efetivamente a música no currículo diário das escolas de educação infantil e ensino fundamental?

As hipóteses levantadas sugerem que a educação musical não só melhora habilidades linguísticas e motoras, mas também contribui para a superação da timidez e para o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, presume-se que a presença de grandes educadores e projetos musicais inovadores possa ter um impacto significativo na qualidade e eficácia do ensino de música na educação infantil.

Por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo busca não apenas confirmar tais hipóteses, mas também fornecer um guia prático para educadores que desejam incorporar a música de maneira significativa em suas práticas pedagógicas.

Este artigo estrutura-se nas seções: Funções da música, Musicalização do ensino e métodos de aprendizagem. Na primeira, é feita uma análise criteriosa de como a música pode ocasionar um desenvolvimento de sentidos e habilidades nas crianças. Na segunda, é feita uma investigação acerca de como a música passou a fazer parte da educação brasileira por meios de avanços no ordenamento jurídico que se iniciaram com a aprovação da Constituição Federal de 1988. Por fim, na terceira, o trabalho é direcionado para formas de se utilizar a música, por meio da

dança ou audição – de modo que foram apresentadas algumas músicas populares brasileiras como sugestões de planos de trabalho não convencionais.

Encaminhando o artigo para a sua conclusão, foram demonstrados os meios de trabalho executados, por meio de fichas bibliográficas, pesquisas e análises qualitativas de outros trabalhos relevantes sobre o assunto.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Nesta seção serão apresentadas e discutidas diferentes linguagens artísticas, em enfoque na educação musical. As linguagens artísticas constituem formas diversas de expressão que permitem ao ser humano comunicar ideias, emoções, histórias e visões de mundo de maneira não verbal. Elas abrangem uma variedade de disciplinas, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a literatura, cada uma com seus próprios códigos, técnicas e meios de expressão. Essas linguagens são fundamentais para o desenvolvimento cultural e intelectual das sociedades e são uma parte essencial da educação, pois estimulam a criatividade, a expressão pessoal e a compreensão estética.

Para Beineke (2012, p. 56),

[...] a aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras, quando a criação abre a possibilidade de pensar um mundo melhor.

Na educação, as linguagens artísticas são reconhecidas por seu poder de enriquecer o processo de aprendizagem. Elas oferecem aos alunos maneiras alternativas de compreender e interagir com o mundo, além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais. Através das artes, as crianças aprendem a observar, interpretar, fazer julgamentos estéticos e criar, habilidades essas que são transferíveis para outras áreas do conhecimento e da vida social.

Especificamente, o ensino de música na educação infantil é uma das linguagens artísticas que tem recebido atenção especial de educadores e pesquisadores. A música não só serve como uma forma de arte que estimula a sensibilidade estética, mas também como um meio eficaz de desenvolvimento cognitivo e emocional. Desde cedo, as crianças são capazes de responder à música, com orientação adequada, podem começar a desenvolver habilidades musicais básicas que contribuirão para o seu crescimento integral (CUNHA, 2012).

O ensino de música para crianças pequenas geralmente envolve atividades que combinam jogo e aprendizado. Isso pode incluir cantar, dançar, brincar com instrumentos musicais e ouvir diferentes tipos de música. Essas atividades são projetadas para serem agradáveis e acessíveis, mas também para introduzir conceitos musicais básicos como ritmo, melodia e harmonia. Através dessas experiências lúdicas, as crianças não apenas ganham apreciação pela música, mas também desenvolvem habilidades linguísticas, melhoram a coordenação motora e aprendem a expressar suas emoções.

Além disso, o ensino de música na educação infantil pode desempenhar um papel crucial na inclusão social e no desenvolvimento de habilidades sociais. A música cria um ambiente de grupo colaborativo onde as crianças aprendem a ouvir uns aos outros e a trabalhar juntas. Isso pode ser particularmente benéfico em salas de aula multiculturais, onde a música pode servir como uma linguagem universal, ajudando a construir pontes entre diferentes culturas e promovendo a compreensão e o respeito mútuos (BRÉSCIA, 2003). Portanto, a integração da música no currículo da educação infantil é uma estratégia pedagógica valiosa que pode enriquecer a experiência educacional das crianças em muitos níveis.

Considerando que música ultrapassa os limites da experiência sensorial e alcança a esfera do desenvolvimento nos anos iniciais da escola, esta seção abordará a temática em sua multidisciplinariedade – artística, linguística e educacional. De acordo com Sá (2022, p. 12), “[...] a música é uma arte que se encontra presente nas culturas, mostrando como pode ser representada dentro de um todo, considerando suas emoções e sentimento, envolvendo-se no âmbito social, religioso, político e dentro da educação”.

As canções, nesse sentido, são a representação abstrata dos sentimentos, emoções, vivências, valores, compreensões políticas econômicas e sociais das pessoas. Ademais, percebe-se que a cada estilo musical, há uma função diferente a ser exercida num grupo social. Este é o pensamento de Valverde (2023, p. 16) acerca da música como forma de linguagem:

multiplicidades de gêneros musicais, entre elas a música sacra, erudita, clássica e as chamadas músicas popular brasileira e também as tradicionais de cada povo destacando entre elas a folclórica. Cada gênero possui sua singularidade e importância para quem compõe, quem canta e defende como forma de expressão do meio em que vive.

Por isso, a música não é única e padronizada, pois é feita por pessoas diferentes, com valores e realidades diferentes, o que implica em situações que os ouvintes se identifiquem ou não com a letra e a melodia.

Um outro aspecto importante é que “[...] a música consegue quebrar barreiras das diferenças culturais, possibilitando novas práticas sociais e desperta nossos sentimentos” (Sá, 2022, p.13). Acerca da importância da música nas relações sociais, Bonato (2021, p. 21) acrescenta:

Combinando elementos sonoros em diversos contextos, lugares e épocas, temos a possibilidade do fazer musical que está presente no ser humano desde antes do nascimento e, com o passar do tempo, a música se torna elemento fundamental para o desenvolvimento humano, sobretudo da criança que aprende e se desenvolve dia a dia.

Logo, a música existe desde os primórdios da vida do ser humano, pois desde cedo os bebês já compreendem os sons ao seu redor e isso vai se aperfeiçoando ao longo da vida. Em síntese, retoma-se que a música tem importante função artística, todavia, ela pode ser variável a depender do contexto social que as pessoas que a produzem vivem.

Diante de tamanha relevância, é indiscutível a importância da música no processo de desenvolvimento das crianças, como vai ser explicitado a seguir.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM

Além de a música ser uma arte secular, ela também exerce papéis atinentes à linguagem humana e seu desenvolvimento orgânico. Para Piaget (1999, p. 13), “[...] o desenvolvimento orgânico é muito semelhante ao psíquico, pois ambos buscam um equilíbrio no ser humano ainda em formação”. Isso demonstra que a cada faixa etária do desenvolvimento humano, um incentivo diferente deve ser aplicado aos meninos e meninas, porque são esses esforços que vão determinar as facilidades e dificuldades daquela criança na fase adulta, em sua profissão, vida pessoal e relacionamentos.

De acordo com Silva (2020, p.12), “[...] nas diversas formas de entender o que é Arte e de como se ensina e se aprende Arte na escola, temos o consenso de que a Arte é uma maneira de ler e apreender os acontecimentos do mundo, além de envolver, surpreender e emocionar”. Logo, as manifestações artísticas representam momentos históricos e como as pessoas de determinado período político pensavam, assim, são fontes históricas notáveis e criativas de um país e do mundo.

Por outro lado, Silveira compreende a arte como linguagem e destaca as suas principais funções ao longo da história.

A música é uma das linguagens da Arte mais antigas, pois faz parte da cultura humana como expressão, interpretação e linguagem.

Em diferentes épocas da história a música foi concebida com funções distintas: entre elas a função de rituais, tradição e cultura, marcando características de grupos étnicos, de movimentos sociais e religiosos. É importante compreender a história da música enquanto conhecimento artístico, possibilitando o contato com a diversidade musical em sala de aula e refletindo sobre o real papel da música na educação (Silveira, 2012, p. 128).

Vale dizer que as linguagens artísticas constituem formas diversas de expressão que permitem ao ser humano comunicar ideias, emoções, histórias e visões de mundo de maneira não verbal. Logo, elas abrangem uma variedade de disciplinas, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a literatura, cada uma com seus próprios códigos, técnicas e meios de expressão.

Essas linguagens são fundamentais para o desenvolvimento cultural e intelectual das sociedades e são uma parte essencial da educação, pois estimulam a criatividade, a expressão pessoal e a compreensão estética. Importa mencionar a perspectiva de Sá, que entende a arte musical como um vínculo inato ao homem, que se desenvolve por meios informais, como, jogos e brincadeiras. Leia-se:

Pelo fato de ser uma arte e um elo, percebe-se que desde antes mesmo de um indivíduo nascer a música já se torna uma comunicação, presente no dia a dia, por brincadeiras, canções de ninar, jogos que auxiliam na construção de novos conhecimentos. (Sá, 2022, p.12).

Na educação, as linguagens artísticas são reconhecidas por seu poder de enriquecer o processo de aprendizagem. Elas oferecem aos alunos maneiras alternativas de compreender e interagir com o mundo, além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais. Através das artes, as crianças aprendem a observar, interpretar, fazer julgamentos estéticos e criar habilidades, essas que são transferíveis para outras áreas do conhecimento e da vida social.

O ensino de música para crianças pequenas geralmente envolve atividades que combinam jogo e aprendizado. Isso pode incluir cantar, dançar, brincar com instrumentos musicais e ouvir diferentes tipos de música. Essas atividades são projetadas para serem agradáveis e acessíveis, mas também para introduzir conceitos musicais básicos como ritmo, melodia e harmonia.

Desse modo, por meio dessas experiências lúdicas, as crianças não apenas ganham apreciação pela música, mas também desenvolvem habilidades linguísticas, melhoram a

coordenação motora e aprendem a expressar suas emoções.

A esse respeito, Borges (2023) afirma que a música contribui para a infância no aspecto de socialização, pois ajuda no desenvolvimento da fala e das emoções. Portanto, a integração da música no currículo da educação infantil é uma estratégia pedagógica valiosa que pode enriquecer a experiência educacional das crianças em muitos níveis.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

A Lei 11.769, foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 18 de agosto de 2008. Esta Lei determina a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica (BRASIL, 2008). Com essa Lei, a música passa a ser um ensino obrigatório, mas não único. Isso quer dizer que o projeto pedagógico tem quem conceber as outras áreas artísticas.

A escola pode ofertar no ensino de artes a música, o teatro, a dança e as artes visuais. Além das noções básicas de música, dos cantos cívicos e dos instrumentos de orquestra, o Ministério da Educação – MEC, aconselha que os alunos também desenvolvam o canto, o ritmo, dança e som de instrumento folclórico e regional para aprenderem mais a respeito da cultura brasileira.

No Brasil, o ensino de música iniciou no século 19. O ensino se fundamentava através dos elementos técnico-musicais e executadas por meio do solfejo. Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone procuraram no final da década de 1930 inovações. Sá Pereira apoiava o ensino pela sua experiência com a música, enquanto Liddy apoiava jogos com músicas e com o corpo (MIGNONE, 1956).

Como já verificado, a música pode ser uma ferramenta de linguagem, da arte e, a seguir, serão estudados aspectos desse elemento multifacetado como instrumento de ensino escolar. Conforme Alcântara (2022, p. 16), "[...] a docência envolve diversos saberes profissionais que fazem parte do cotidiano de um professor, esses saberes que são a base da prática docente, são construídos através de experiências durante a formação e a prática da profissão". Neste sentido, é possível destacar que a música pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz desses profissionais a fim de auxiliar no processo de aprendizagem.

De acordo com Escosteguy e Corrêa (2017, p. 179),

[...] o termo “gramática” vem do grego, *gramma* (letra), que por sua vez, vem de *grápho* (risco). É o estudo do sistema de uma língua determinada e com um conjunto de regras organiza o pensamento em categorias de palavras, com funções bem distintas, em uma sintaxe, quer dizer, ela propõe uma estrutura de organização de

seus elementos visando demonstrar um discurso lógico a partir de proposições, afirmações, interrogações, imperativos, descrições, apresentações, etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes, enquanto material de referência que norteou a educação nacional até 2018, abordam as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) e afirmam que cada uma delas possui a sua própria gramática. Os PCNs afirmam, também, que essas gramáticas devem sofrer atualizações, em decorrência das produções artísticas contemporâneas (BRASIL, 1998a).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018, especifica que o componente curricular arte está centrado nas mesmas quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. De acordo com esse documento, essas linguagens “[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BRASIL, 2017, p. 193). Na BNCC, a proposição dessas quatro linguagens artísticas visa a instrumentalizar os alunos para a interação crítica com a complexidade do mundo e o respeito às diferenças e para o diálogo intercultural, fundamental para o exercício pleno da cidadania.

Ademais, segundo Bonato (2021), a música é uma inovação no sistema estudantil, pois permite aos alunos o desenvolvimento de habilidades sociais em conjunto com conteúdos teóricos e abordagem na afetividade. Essa modalidade de ensino permite que as crianças descubram um novo jeito de estudar, que ultrapassa o modelo tradicional de aprendizagem meramente passiva - no qual o professor é o emissor e a classe, ouvintes, sem participação.

No Brasil, a música já vem sendo implementada como recurso didático nas instituições, como por exemplo, na Escola Municipal Rute da Silva Neves, em Pedra Branca do Amapari, conforme bem demonstrou Sá (2022).

No entanto, um fato a ser mencionado é que, conforme dispõe Borges (2023, p. 59), “[...] as pesquisas apontam que, majoritariamente, a música vem sendo desenvolvida a partir de concepções tradicionais e esvaziadas de intencionalidades pedagógicas”. Além disso, a autora acrescenta:

Se o corpo docente desconhece a dimensão da música enquanto linguagem, e de igual modo, as concepções que fundamentam as propostas pedagógicas das escolas não a contemplam em sua amplitude, esta acaba sendo relegada para segundo plano (Borges, 2023, p. 59).

Destarte, da análise do trecho acima, infere-se que a musicalização deve ser empregada de modo efetivo, de maneira a ser implementada como forma de linguagem, não como

coadjuvante em sala de aula.

Nessa mesma linha de pensamento, Nascimento (2018, p. 62) destaca:

[...] é importante deixar claro que se a música no cotidiano escolar for usada apenas como forma de ensinar conceito como hábitos de higiene, noções matemáticas, entre outras, a música estará sendo desvirtuada, pois sua função principal que atingir o ser humano em sua totalidade por meio dos exercícios das sensações que se vinculam diretamente a dimensão cognitiva, psíquica, física, moral, afetiva e ética.

Assim, observa-se a arte em seu aspecto sonoro deve atingir uma esfera de inteireza do ser humano, a fim de que valores éticos sejam repassados aos pequenos por meio das canções. Em resumo, a educação musicalizada é uma modalidade de ensino que oferece inúmeras vantagens para os estudantes, mas também apresenta desafios que precisam ser superados.

É importante destacar que não se trata de uma solução utópica para todos os problemas do ensino, por isso necessário um esforço conjunto de educadores e escolas para garantir que a modalidade seja utilizada de forma efetiva e responsável. Portanto, a música não pode ser usada de qualquer maneira na metodologia dos educadores: deve haver um correto aprofundamento de suas funções e promoção de aprimoramento de habilidades humanas ainda não ampliadas pelos jovens estudantes.

6220

A MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO

Anteriormente, foram trabalhadas as multifunções da música para o ser humano. No entanto, a partir desta seção a pesquisa sofrerá um afunilamento para ser objetivo principal: a investigação das canções em seu viés socioeducativo.

Para Santos e Carvalho (2020), a música desenvolve o equilíbrio e a sensibilidade do ser humano, por isso, é relevante compreender e reconhecer a sua importância na educação infantil, fase em que as crianças estão em pleno desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento. Já na visão de Bonato (2021, p. 30), “[...] a música traz efeitos positivos à mente da criança pois o corpo torna-se um aliado no processo de ensino aprendizagem musical”.

De acordo com as citações mencionadas, observa-se que a música é de grande importância para o desenvolvimento da criança, é importante o convívio desde pequenos, assim eles conseguem se expressar melhor desenvolve a escuta e também ajuda muito na construção da imaginação. Trazendo assim diversos efeitos positivos aos pequenos.

De outro óbice, segundo Alcântara (2022, p. 20), “[...] em brincadeiras infantis, a música

é utilizada pelas crianças como forma de estabelecer regras e relações sociais”. Ao longo do desenvolvimento de ensino-aprendizagem da música, acaba acontecendo habilidades e aprendizagens não exatamente voltadas a música, tais como: normas, a convivência no ambiente escolar, a empatia, a educação com o seu próximo e a displicência, que desenvolve na criança a humanização. É a partir do momento que a criança compreende o mundo em que ela está inserida, e entende que existe regras para ser cumpridas em sociedade, que ela alcança uma vida feliz.

Além disso, Borges complementa que é por meio do repertório musical cotidiano que os pequenos desenvolvem habilidades comunicativas:

Nesse sentido, é por meio do contato com sons do cotidiano e a música cantada ou tocada, que as crianças desenvolvem seu repertório dando-lhe condições para se comunicar através dos sons. Outrossim, a manifestação da música na infância ocorre em diversas situações: nas brincadeiras e jogos infantis, nas interações com a família, no processo de preparação para o exercício da fala, por intermédio de balbúcies e na emissão de sons vocais. (Borges, 2023, p. 39).

A música promove na criança uma maneira de desenvolver seus sentidos, sua memorização e sua expressão. Também melhora o hábito da linguagem oral, amplia o vocabulário infantil e contribui para a fala. A musicalização é manifestada de diferentes maneiras, como, usando objetos que emitem som, oficinas musicais, nas brincadeiras tais como: estátua musical, batata quente musical, entre outras. No contato familiar também é possível, quando os pais e familiares brincam com a criança emitindo som com a boca, batendo palmas e muito mais.

Outro destaque sobre o assunto é que para Vygotski (1991, p. 23) “[...] as funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais”. Portanto, para desenvolvimento dessas habilidades, a música é um instrumento eficaz. Destarte, nota-se que as crianças precisam de estímulos externos para que alcancem integralmente seu desenvolvimento neurológico, psíquico e habilidades de socialização.

LEGISLAÇÃO SOBRE A MÚSICA E APRENDIZAGEM

De acordo com Nascimento, (2018, p.23) “[...] no sistema educacional brasileiro foi apenas em 1970 que a Arte foi incluída como disciplina obrigatória no currículo escolar, inicialmente chamada de Educação Artística”. No entanto, foi só em 1988 que a Constituição Federal abriu um leque para que o ordenamento jurídico pudesse iniciar um processo de

implementação da música nos currículos escolares. Foi na Constituição Federal (Brasil, 1988) que o direito a educação passou a ser garantia positivada em esfera máxima no ordenamento jurídico, no caso, a carta magna.

Na visão de Nascimento (2018), a Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para garantia de direitos atinentes à educação no Brasil. Observe-se o trecho a seguir:

A Constituição de 1988, promulgada após diversos movimentos pela redemocratização do País, nesta nova constituição tem-se como focona educação a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo. E em 1996 foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, sendo orientada pelos princípios, diretrizes e normas estabelecidos na Constituição de 1988, na qual define e regula o sistema brasileiro de educação. (Nascimento, 2018, p.18-19).

Neste sentido, a partir desses dois importantes marcos legislativos, o ordenamento jurídico avançou no sentido de incluir a música como parte do ensino no país. Pontue-se que um importante documento que disciplina a convivência musical na escola se trata do Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998). Bonato destaca o assunto em seu trabalho:

6222

O volume de número 3 dos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil é dedicado a esse conteúdo e ressalta que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mãoou brincar de roda. Dessa maneira, por meio do desenvolvimento eda compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos, o que permite a elas uma transformação e uma recriação destes (Bonato, 2021, p. 30).

Seguindo essa linha de pensamento, Valverde (2023) menciona que a Base Nacional Comum Curricular inclui a música como forma de aprendizado a fim de queos alunos possam utilizar materiais e o próprio corpo como maneira de expressar sentimentos, seja por meio do ato de tocar instrumentos, cantar, atuar ou ouvir canções. O poder de uma educação deliberada através da BNCC para certificar que as crianças possuam um ensino musical essencial inserido na sua educação.

Além disso, Sá (2022, p. 21) expõe que “[...] a BNCC vem nortear os professores para

trabalhar de forma lúdica e explorar o uso da música em sala de aula aliada ao aprendizado das crianças. Os alunos devem ser estimulados a respeitar as diferenças dos outros. Através de atividades artísticas, teatro e dança os alunos desenvolvem os movimentos e a coordenação motora.”

Por sim, ressalte-se o apontamento de Borges (2023), atinente à estruturação da organização curricular da BNCC em: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Destarte, é notável que esse documento bem regulamentou o ensino de música para as crianças brasileiras. Conforme visto

anteriormente, o ensino musicalizado possui diversas vantagens para os estudantes, no entanto, no entendimento de Valverde (2023, p.26) “[...] a música nas escolas acabou sendo privilégio para poucos, pois, dentre outros motivos, inexistem pessoas capacitadas para tal ofício”. Desse modo, cabe ao professor, como será visto a seguir, um aprimoramento de suas habilidades culturais e metodológicas para implementação dos programas descritos na legislação brasileira referente a alfabetização com musicalidade.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

A música para ser utilizada no ambiente escolar, é necessária uma boa elaboração, levando em consideração a singularidade de cada criança, pois cada uma delas possuem um modo de aprender diferenciado. Focando no desenvolvimento por inteiro delas. De acordo com Nascimento (2018), as crianças gostam de música, por isso, o professor pode conhecer melhor seus alunos e aperfeiçoar o método de trabalho.

É de grande relevância o educador instruir seus alunos o porquê de estarem cantando a devida música, pois sem contextualização as músicas não terá devida importância para eles, e assim perderá o objetivo específico que é o desenvolvimento por meio da musicalização.

Por isso, Sá argumenta que os professores podem se utilizar de oportunidades do cotidiano para desenvolver habilidades nos infantes por meio da música:

A instituição escolar precisa estar sensível às oportunidades diárias de trabalhar de forma lúdica, cooperando para uma aprendizagem significativa de cada indivíduo, pois a música envolve de maneira contagiante o ser humano, levando o despertar do desenvolvimento das diversas habilidades, dentre elas o prazer em brincar com as palavras, rimas e sons (Sá, 2022, p.21)

A música quando trabalhada em sala de aula, ela torna o aprendizado mais fácil, fazendo com que os alunos explorem sua criação e sua imaginação tornando os momentos mais prazerosos e felizes.

Nesse sentido, vale mencionar que, para Alcântara (2022, p. 21) a autonomia do professor deve ser utilizada de modo que durante as aulas e fora delas adquira saberes, se qualifique e realize um trabalho efetivo como educador.

Para Bonato:

Todo processo que envolve o profissional docente está ligado à qualidade da educação. Se este profissional se preocupa com a sua formação, com suas competências, habilidades, conhecimentos e os articula para bem atender ao aluno, este contribuirá não só com os aprendizes, mas com a sua identidade, com o seu próprio crescimento, e reflete positivamente na sociedade. (Bonato, 2021, p. 37).

A evolução profissional de um educador se dá ao decorrer de seu trabalho, da sua vivência, do seu profissionalismo, de suas experiências, seu convívio em sociedade, família, crenças e principalmente pela qualidade única de sua identidade. Um problema muito grave, levantado por Borges (2023, p. 59) é a utilização inadequada da música para finalidades secundárias no ambiente escolar. Note-se,

Se o corpo docente desconhece a dimensão da música enquanto linguagem, e de igual modo, as concepções que fundamentam as propostas pedagógicas das escolas não a contemplam em sua amplitude, esta acaba sendo relegada para segundo plano. As pesquisas apontam que, majoritariamente, a música vem sendo desenvolvida a partir de concepções tradicionais e esvaziadas de intencionalidade pedagógicas, resumidas à práticas que utilizam-a como auxílio para introdução e memorização de outros conteúdos, condicionamento de hábitos e rotinas como hora do lanche, hora de lavar as mãos, hora do banho e em ensaios longos para apresentações em datas comemorativas acompanhada por gestos repetitivos e estereotipados. (Borges, 2023, p. 59)

A formação profissional continua do professor no ramo da música é mecanismo essencial para aumentar e expandir o ponto de vista dos trabalhos musicais. É no ambiente escolar que a criança tem seu primeiro contato fora do seu quadro familiar. A escola é um espaço que contém muitas descobertas e muito conhecimento para ofertar as crianças. A música por promover abrangência e a êxtase, ela não pode ser abandonada pelos educadores na formação de seus alunos.

Segundo Silveira (2012, p. 128) “[...] não se pode dizer que a música é trabalhada em sala de aula, quando se abordam apenas cantigas de forma rasa e sem explicação aos alunos do objetivo da tarefa”. Já na visão de Bonato (2021) o docente tem um grande papel na vida do aluno, toda a sua prática pode transformar a construção do conhecimento das crianças, no caso, de forma musical. Veja:

Assim, ao cursar a pedagogia, o professor aprende e entende que todo o processo é para beneficiar os alunos sem deixar de contribuir com a sua formação pessoal. O pedagogo, ao inserir-se na Educação Infantil deve estar preparado para essa interação com o aluno, pois se a criança se sentir insegura ela não irá aprender devidamente, ou deixará falhas na sua aprendizagem. O aluno motivado pelo professor, aprende de maneira segura e garantindo o seu desenvolvimento cognitivo e social (Bonato, 2021, p. 43).

Portanto, diante de todo o exposto, percebe-se que o professor tem uma função imprescindível no elo a ser construído entre os alunos, a música e o aprendizado ativo. O professor é responsável em organizar as práticas e o local social. É ele que promove o contexto e as oportunidades para que os alunos interajam da melhor maneira com a linguagem musical. O professor é o facilitador da arte como conhecimento e aprendizagem.

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

A música promove na criança a disciplina, a habilidade de trabalhar em conjunto e muitas outras capacidades importantes no decorrer do seu desenvolvimento. Também contribui melhorando a escrita, a leitura e sua linguagem. Para Bonato (2021, p. 25), “[...] a música é essencial para o desenvolvimento da personalidade, da inteligência e do acervo cultural do aluno”.

Além disso, para Borges:

Ao considerar o contexto escolar, a música assume diversas funções relacionadas aos objetivos educacionais referidos, relacionados à formação estética, à expressividade, à transformação cultural, à socialização, à integração entre diferentes componentes curriculares. (Borges, 2023, p. 41)

Com o mesmo entendimento, Alcântara (2022, p. 20) compreende que “o professor deve reconhecer a individualidade dos alunos, considerando o contexto social, cultural e econômico no qual ele está inserido”. Por outro lado, Valverde (2023, p. 19) ressalta que “[...] cada criança possui sua subjetividade, assim nem toda atividade pronta poderá servir para o seu

conhecimento e prática musical”.

Ligar à linguagem musical as condutas didáticas do dia a dia do ambiente escolar demonstra um comportamento ativo e interativo com as crianças. O educador precisa trabalhar com empolgação, animação e com muito estímulo enriquecendo a prática e a aprendizagem da criança de uma maneira integral.

Outro aspecto importante levantado por Sá (2022, p.12) é que “a música do Brasil se formou a partir das misturas de elementos europeus, africanos e indígenas”. Por isso, de acordo com Bonato (2021, p. 38), “[...] a identidade profissional engloba todo o ser do professor, o que ele acredita e o que ele escolhe, articula, reflete ou forma”. Assim, para que o professor desenvolva um tato com a música e com seus alunos, é necessária a organização de uma bagagem complexa de conhecimentos e vivências.

Nesta linha, Silva (2020, p.13) explicita que “[...] ao fazer arte ou apreciar algumas produções artísticas, vemos o real através do subjetivo, ou seja, nos vemos refletindo sobre a vida, sobre o nosso lugar no mundo e o ambiente que nos cercam”. Portanto, a música mostra o funcionamento do mundo de uma forma mais limpa e menos assustadora e direta. A subjetividade e o lúdico são formatos imprescindíveis a serem trabalhados pelos professores com seus alunos nos anos iniciais da escola. Diante de todo o exposto, conclui-se que a música como aspecto de aprendizagem deve ser aplicada de forma criativa e cuidadosa, para que seus objetivos no ambiente escolar sejam adequadamente atingidos.

6226

A AUDIÇÃO DE CANÇÕES PELOS ALUNOS

Uma das formas mais simples de introduzir os jovens alunos à musicalização é por meio da escolha de canções com significados produtivos e adequados para a faixa etária de labor daquele profissional. Pode-se verificar que as seleções de canções não precisam ser tipicamente infantis: a depender do contexto e do objetivo educacionais, faixas adultas, mas com significados relevantes são capazes de atender às demandas de uma sala, a exemplo de “A Casa” composta por Vinicius de Moraes e “Ciranda da Bailarina” composta por Edu Lobo e Chico Buarque.

Para Bonato (2021), um método que pode ser utilizado para aprendizagem por meio da música é ouvir canções, de modo que a tecnologia pode ser uma forte aliada dos docentes.

Muitas são as aprendizagens que o professor de música pode estimular no aluno por meio da tecnologia digital. Ele pode ensinar conteúdos e colocar o aluno diretamente ligado ao som, e até à imagem, para que o

aluno possa reconhecer e aprender sobre elementos sonoros e diversos instrumentos musicais. O estudante pode ouvir canções que despertem sua imaginação e sentimentos e que ainda permitem a concentração, a memorização de sons e letras musicais, podendo, assim, aprender a cantar, afinar a voz, ouvir outros sons e desenvolver novas habilidades musicais (Bonato, 2021, p. 26).

Observando o trecho acima, é possível notar que a tecnologia pode ser utilizada para promover bons resultados em sala de aula, auxiliando o aluno a compreender coisas de maneira muito mais criativa.

Acerca da abordagem das músicas por meio de audição, cabe salientar que alguns artistas podem ser abordados com tranquilidade pelos profissionais de educação. Neste sentido, Silveira (2012) aponta importantes nomes da Música Popular Brasileira como exemplos:

Grandes nomes da música brasileira para crianças são Toquinho e Vinícius de Moraes. Embora a preocupação com a música de qualidade venha ganhando força, é necessário pesquisar sobre o trabalho de compositores e cantores que trabalhem com a infância, pois este estilo musical é pouco divulgado (Silveira, 2012, p. 128)

Portanto, muitos compositores, que são conhecidos por obras famosas entre adultos, podem ter em seu repertório espécies de “coringas” para a educação infantil. Importa destacar que as crianças em idade escolar estão sendo preparadas para lidar com demandas da vida adulta, por isso, entender e demonstrar seus pensamentos de maneira saudável e lidar com emoções desconfortáveis, como a raiva e tristeza devem ser alguns dos focos dos educadores.

Vale mencionar que a canção “A casa” de Vinícius de Moraes pode ser utilizada como instrumento de ensino na sala de aula. Duarte (2018, p. 12) fez apontamentos sobre as impressões de seus alunos:

Talvez a popularidade dessa canção se ligue ao fato de a música ser mais alegre, sonora e fácil de se propagar quando comparada a um livro de poemas fechado. A música tem a intenção de provocar extroversão e se torna facilmente atraente às crianças (2018, p.12)

Destarte, o que se pode notar com essa canção é a importância da conexão afetiva entre os membros de uma família, mesmo com dificuldades financeiras e materiais. Cabe salientar que a criança deve compreender a essência de seus pais e suas raízes, para que, no futuro, as dificuldades façam parte das lembranças, mas não prejudiquem as memórias boas da infância e adolescência.

Outra música bastante promissora no ouvido dos pequenos é “A ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque. Trata-se de uma cantiga capaz de cativar até adultos, tendo em vista que traz um viés criticamente social sobre a exigência de perfeição na sociedade contemporânea. Essa canção, mesmo que aparente ser feita calculadamente para crianças, até mesmo por sua melodia suave, traz uma forte mensagem contra a imposição de padrões de beleza e comportamentos pela mídia. Atualmente, existe uma influência negativa que as crianças sentem desde cedo ao acompanharem os influenciadores digitais e seu carisma extrapolado. Principalmente, as meninas, são forçadas indiretamente a serem bonitas – nos moldes do ocidente – com corpos perfeitos e roupas de marca. Na vida adulta, isso pode trazer prejuízos como depressão e baixa autoestima, pois é colocada uma figura inalcançável para garotas tão jovens e isso traz angústia e insatisfação com a própria imagem.

De acordo com Diniz (2012, p. 4), “[...] a ‘Ciranda da Bailarina’ apresenta o personagem da bailarina como uma entidade mítica, quase divina, que não tem os defeitos comuns a todos”. Na música, Chico (2016) canta “Procurando bem/ Todo mundo tem pereba/ Marca de bexiga ou vacina/ E tem piriri, tem lombriga, tem ameba/ Só a bailarina que não tem”. Portanto, a bailarina representa a visão cultural que os influenciadores digitais exercem na sociedade contemporânea, com famílias que aparentam ser de “comercial de margarina” e brinquedos caros, que nem todas as famílias podem comprar.

6228

Interessante ressaltar a forte tendência rítmica dessas músicas, considerando a formação de rimas aos finais dos versos, fator altamente atrativo para o cérebro humano, especialmente, para os ouvidos das crianças. Então, percebe-se que músicas populares brasileiras podem contribuir fortemente com o desenvolvimento social das crianças. Isso é um fator a ser considerado, tendo em vista que não apenas canções tipicamente infantis podem ser introduzidas em classe.

Conforme analisado, algumas canções podem ser adaptadas para o contexto infantil, até porque problemas que muitos adultos precisam lidar foram evoluindo porque, na juventude, não tiveram a devida atenção. Nessa linha, o professor tem um papel preventivo de impasses possível na idade mais avançada de seus pupilos.

A DANÇA COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO

Outra forma de trabalhar com a música é por meio das danças. De acordo com Silveira (2012, p. 131) “[...] a função da dança na escola não é a de criar coreografias para

apresentações e sim um trabalho planejado de acordo com as possibilidades motoras e de criação individual e coletiva da própria criança”.

Portanto, a dança exerce um papel de desenvolvimento de habilidades e coordenação motora nas crianças. No futuro, o conhecimento sobre como as partes do corpo funcionam pode ajudar em muitos aspectos, como por exemplo, na prática de esportes, na postura, nas habilidades culinárias e nos trabalhos manuais mais diversos, como culinária, mecânica, entre outros.

Para Valverde (2023, p. 15) “[...] a criança pode ouvir e sentir as sequências dos sons e silêncio, no movimento gesticulado, de forma que consiga estabelecerlo entre si próprio e o meio que o cerca”. Ainda, segundo Sá (2022, p.19):

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (Sá, 2022, p.19).

Outro ponto importante é que os infantes, por meio da música, treinam a vibração que os sons exercem no corpo e as relações sociais por meio da troca de olhares e contato corporal com os colegas de sala. Através do som a criança consegue exercer atividades sobre o corpo, possibilitando o desenvolvimento do mesmo.

6229

Segundo Nascimento (2018, p. 25), “[...] a dança faz parte das diferentes culturas, pois sempre esteve presente nos rituais religiosos, nas atividades de lazer entre outros”, e complementa:

O nosso corpo é motriz, por isso toda ação humana envolve a atividade corporal. A atividade física faz parte do cotidiano, pois o ser humano está sempre em movimento, nas crianças movimento é necessário para que a criança desenvolva suas capacidades motoras, afetiva e cognitivas. Ao correr, pular, saltar, subir, etc. a criança está conhecendo a si e formando sua autonomia. Por isso é muito importante a dança na educação, pois por intermédio dela a criança consegue entender melhor o seu corpo e desenvolve a capacidade de movimento. (Nascimento, 2018, p. 25).

Assim, ao conhecer um pouco mais sobre seu corpo, os jovens passam a ter uma noção melhor sobre a vida e o seu cotidiano. Quando uma criança é ativa isso auxilia muito em sua autonomia e independência, fatores que desde cedo podem ser trabalhados na escola e acompanhados pelos pais, em seus lares.

No mesmo sentido, para Silveira (2012, p. 128) a música tem funções que vão além de apenas o ato de ouvir, ela tem relação com criatividade. Veja-se:

O trabalho com a música implica diretamente o trabalho com a sonoridade, a produção musical existente, o contato com instrumentos musicais, a improvisação e a criação. Esta é uma das linguagens da arte que também necessita ser trabalhada de acordo com a Proposta Triangular do Ensino da Arte e com as Categorias do Conhecimento Sensível (Silveira, 2012, p. 128).

Então, laborar com a música na educação implica um conhecimento sobre o acervo musical e artístico existente, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades motoras e, por conseguinte, independência e autonomia corporais e psíquicas. Portanto, a música pode ser trabalhada de diversas formas pelos professores, seja na forma de audição, seja na forma de dança, conforme mencionado anteriormente. Assim, enquanto a música ouvida pode proporcionar o desenvolvimento linguístico e social, a música como fator de aprimoramento motor é capaz de trazer outros benefícios. Assim, as duas demonstrações artísticas podem ser complementares e amplamente utilizadas pelos professores

MATERIAIS E MÉTODOS

6230

O presente estudo utilizou-se da revisão de literatura com base em fichamento de livros para obter as informações apresentadas. Ademais, foi adotada uma abordagem qualitativa para promover a interpretação racional dos dados coletados nas fontes bibliográficas. A pesquisa foi feita com estrutura na lógica Hipotético-Dedutivo, a fim de que, por meio de conhecimento previamente construídos por outros pesquisadores, um novo saber fosse produzido na ocasião da conclusão desta licenciatura.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 89) “[...] uma hipótese de pesquisa pode orientar a estrutura do trabalho”. Logo, partindo-se da hipótese de que a música pode ser uma ferramenta efetiva no ambiente escolar, o artigo foi gradualmente construído.

De início, foi feita uma pesquisa dos principais trabalhos atinentes ao tema de música inserida no espaço educacional infantil. Posteriormente, foram coletados trechos principais que poderiam resumir a ideia central deste estudo.

Vale mencionar que a educação infantil passou por várias transformações desde a aprovação da Constituição Federal e das legislações decorrentes, no entanto, mudanças ainda precisam ser implementadas a fim de se obter resultados mais promissores na alfabetização.

Por isso, o objetivo deste trabalho, atinente à demonstração de uma nova abordagem de ensino, mais inovadora, enriquece a experiência cognitiva e lúdica na infância e contribui para melhora na capacidade de interpretação e resolução de problemas na vida adulta.

Veja-se a criatividade é um elemento muito elaborado nas músicas e o universo imaginativo é de fundamental relevância para entendimento dos sentimentos e do funcionamento das relações sociais e culturais. Um importante fator norteador das pesquisas foi o objetivo duplice já descrito na introdução, qual seja, numa primeira análise, a investigação da música como componente de desenvolvimento cognitivo, e em segundo plano, a identificação de metodologias úteis e efetivas a serem aplicadas em sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este artigo teve como objetivo explicitar as maneiras de se utilizar a musicalização como forma de aprendizagem no ambiente escolar, bem como investigar modos de se aplicar essa arte em sala de aula, seja por meio da audição ou movimentos corporais. A hipótese construída foi de que a música é multifacetada, pois é arte, linguagem e ferramenta de ensino para os educadores, principalmente, os profissionais atuantes nas fases iniciais de alfabetização.

6231

Silveira (2012, p. 128) esclarece que "[...] a música implica diretamente o trabalho com a sonoridade, a produção musical existente, o contato com instrumentos musicais, a improvisação e a criação". Partindo dessa análise, vê-se que é possível que a musicalização seja implementada de maneira efetiva como metodologia de ensino nos primeiros anos da escola e nos posteriores. Observa-se que a música promove a criatividade de imaginação dos pequenos.

Pode-se observar que como dificuldades para utilização do método, Valverde (2023, p. 19) constatou que "[...] cada criança possui sua subjetividade, assim nem toda atividade pronta poderá servir para o seu conhecimento e prática musical".

Além disso, Sá (2022, p.12) percebeu que "[...] a música do Brasil se formou a partir das misturas de elementos europeus, africanos e indígenas". Por isso, o professor deve se apropriar desses fatores e respeitá-los, a fim de que a música seja significada de maneira representativa para determinado aluno em seu contexto social e histórico.

Vale destacar que para Borges (2023, p. 59) "[...] as pesquisas apontam que, majoritariamente, a música vem sendo desenvolvida a partir de concepções tradicionais e esvaziadas de intencionalidade pedagógicas". Esse ponto é imprescindível para compreensão

deste trabalho, tendo em vista que a música não pode ser utilizada superficialmente, deve ser dotada de significado e representação autêntica para as crianças. Caso contrário, os esforços criativos do professor terão sido em vão.

Diante disso, é possível afirmar que mesmo após depois de sua formação, o educador infantil precisa continuar a buscar fontes extracurriculares de aperfeiçoamento de sua profissão. Isso é importante, porque a sala de aula demanda desafios constantes e novos, a cada dia: alunos novos chegam, com demandas diversificadas, a sociedade se transforma, e com ela, o professor deve se adaptar, sem perder seus princípios e valores didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o ensino da música está ocorrendo na educação infantil, uma reflexão acerca dos benefícios dessa ferramenta para os alunos e abordagem possível a ser feita pelos professores. Além disso, também permitiu demonstrar alternativas não óbvias de canções brasileiras que podem apresentar bons ensinamentos nos primeiros anos da escola.

De um modo geral, é comum a utilização da música nos projetos de aula, no entanto, apesar de haver uma legislação atinente ao tema no ordenamento jurídico brasileiro, a prática ainda não é feita de forma profunda.

A maioria dos professores utiliza recursos muito rasos em suas aulas, pois a música deve ser usada como forma de aprofundamento nas habilidades linguísticas e sociais, e não apenas abordada em cantigas no recreio e nas horas de lazer. Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais de educação se atentem a subjetividade de seus alunos – ou seja, cada criança é oriunda de uma família, condição social, e isso interfere na forma de abordagem da escola.

Considerando a importância da temática, é necessário que os profissionais de educação busquem um contínuo aperfeiçoamento de métodos, habilidades e repertório cultural, a fim de que os alunos demonstrem interesse no método e, assim, o ensino seja mais bem desenvolvido.

Nesse sentido, a utilização de ferramenta sonoras, como música e dança na educação infantil contribuem com o processo de aprendizagem de uma forma lúdica, de modo que os professores devem respeitar a subjetividade da classe e dos indivíduos, bem como, do contexto social e econômico que seus alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

A CASA. Vinicius de Moraes - Clipe Galinha Pintadinha. Música: A Casa. S.L.:Bromélia Produções, 2021. Son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnkdc5NXoHo>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALCÂNTARA, Maria Victoria Alves. **Musicalização da criança durante a primeirainfância: análise de uma experiência na pré-escola.** 2022. 39 f. TCC (Graduação) -Curso de Música, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022.

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr.2012.

BONATO, Aline Roberta de Souza. **A música na educação infantil: vozes dos professores.** 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

BORGES, Amanda Caetano. **O papel da música na formação da criança na educação infantil.** 2023. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

6233

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo,

2003.

CHICO Buarque e Luiz Claudio Ramos: Ciranda da Bailarina (DVD Saltimbancos). Intérpretes: Chico Buarque. Música: Ciranda da Bailarina. S.L.: R.W.R, 2016. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q7gWCfADyok&t=1s>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

CUNHA, S. R. V. da. **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DINIZ, Eduardo Jose. Todo mundo tem pereba: ensaio sobre a arte e a construção sociocultural das subjetividades. **Zero A Seis**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 1-19, jun.2012. Semestral.

DUARTE, Iara Patrícia da Silva. **Aulas com música e literatura em educação infantil no colégio Objetivo, Altamira**. 2018. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

6234

MIGNONE, Liddy. Despertando o prazer musical nas crianças. **Revista do C.B.M.**

Ano 1, n. 2. Rio de Janeiro: CBM, 1956.

NASCIMENTO, Ana Maria Leal dos Reis. **A música na educação infantil e suas contribuições na aprendizagem**. 2018. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Mãe do Rio, 2018.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SÁ, Richelly Costa de Souza. **A música na educação infantil na escola rute da silva neves**. 2022. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Pedra Branca do Amapari, 2022.

SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. A Música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-14, 21 maio 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4259>.

SILVA, Marta Ramos da. **Arte em gravura: um tesouro a descobrir na sala de aula**. 2020. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ensino de Artes Visuais e Tecnologias

Contemporâneas, Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, 2020.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos da. **Metodologia do ensino da arte**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

VALVERDE, Ivaneide Ozório. **A música e sua importância para a educação infantil: bases para a aprendizagem e o desenvolvimento**. 2023. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.